



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO CAMPUS III
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AMANDA CRISTINA FARIAS DE ARAÚJO

**GUARABIRA - PB
2018**

AMANDA CRISTINA FARIAS DE ARAÚJO

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: ESP. RÔNIA GALDINO DA COSTA

**GUARABIRA – PB
2018**

E expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Amanda Cristina Farias de Araújo.
As contribuições da psicomotricidade na educação infantil
[manuscrito] / Amanda Cristina Farias de Araujo Santos. -
2018.
35 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.
*Orientação : Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH.*
1. Psicomotricidade. 2. Educação Infantil. 3. Ensino-
aprendizagem. 4. Jogos. 5. Brincadeiras. I. Título
21. ed. CDD 370.155

AMANDA CRISTINA FARIAS DE ARAÚJO

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 21/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Rônia Galdino da Costa
Prof. Esp. Rônia Galdino da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Ivonildes da Silva Fonseca
Prof. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba

Vital Araújo Barbosa de Oliveira
Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba

GUARABIRA – PB
2018

Dedico esse trabalho a minha mãe, pelo incentivo, desde o início da minha jornada educativa e na conclusão de mais uma etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS por ter me dado forças, coragem e determinação para prosseguir nessa jornada, concretizando esse momento tão especial em minha vida.

A os meus PAIS, minha base, que se fez presente e me motivaram a ir em busca dos meus sonhos, em especial minha mãe MARIA JOSÉ FARIAS DE ARAÚJO, ela que muitas vezes abriu mão de seus objetivos para priorizar os meus.

Aos meus irmãos, ARNALDO e ALDILENE por todo carinho, motivação diante de toda a minha caminhada e por vibrarem comigo a cada conquista.

A minha filha JOÉVILY, minha maior riqueza, por estar sempre ao meu lado me incentivando e me fortalecendo com todo seu amor.

As minhas amigas CLÉCIA, EDERLANY e VANESSA, que estiveram sempre ao meu lado, nos momentos bons e nos momentos difíceis dessa árdua jornada acadêmica e na vida, prestando todo o apoio necessário e me mostrando o verdadeiro valor da amizade.

Ao meu noivo ÉLISON por todo apoio, carinho, amor, paciência e dedicação, pela mão estendida diante das adversidades e pelas palavras positivas cotidianamente.

Agradeço a minha orientadora RÔNIA, pela paciência, disponibilidade e confiança, contribuindo para a realização deste trabalho.

Aos PROFESSORES que fizeram parte de toda a minha jornada educativa, me incentivando a perseverar em busca do conhecimento e da aprendizagem significativa.

E a TODOS que contribuíram direta ou indiretamente na busca incessante do meu sonho, da concretização dos meus objetivos e na conclusão deste trabalho.

“Psicomotricidade significa a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade”.
(HEUYER,1948)

RESUMO

O presente trabalho evidencia a psicomotricidade e suas contribuições na educação infantil, tendo em vista que a psicomotricidade é uma ciência que prioriza o desenvolvimento das habilidades emocionais, cognitivas e motoras nas diversas etapas da vida, ela vai muito além da sua natureza e suas técnicas, pois contribui significativamente no desenvolvimento global da criança e no processo de ensino-aprendizagem. É na educação infantil que a criança é formada, estruturada e estimulada para que essas habilidades sejam solidificadas, possibilitando uma intervenção pedagógica que favoreça o desenvolvimento motor da criança no sentido de prevenção, para que essas habilidades sejam concretizadas e não acarretem problemas de aprendizagem futuros. Nesse processo é relevante citar que, os jogos e brincadeiras tem participação, pois é através do lúdico com atividades diversificadas que as crianças podem criar, interagir, interpretar e aprender. Este trabalho tem como objetivo estudar e definir a psicomotricidade, suas funções e suas dimensões, como também evidenciar suas contribuições no desenvolvimento psicomotor da criança nessa fase, buscando entender e conhecer melhor essa ciência, apresentando-a com bases históricas e científicas, através de pesquisa bibliográfica. Concluímos que as instituições são fundamentais nesse processo, pois quando se trabalha com a psicomotricidade de forma preventiva, isto contribui para uma aprendizagem significativa de seus educandos e com seu desenvolvimento humano.

Palavras-chaves: Psicomotricidade, Educação Infantil, Ensino-aprendizagem, Jogos e brincadeiras.

ABSTRACT

The present work evidences the psychomotricity and its contributions in early childhood education, considering that psychomotricity is a science that prioritizes the development of emotional, cognitive and motor skills in the various stages of life, it goes beyond its nature and its techniques, because it contributes significantly in the overall development of the child and in the teaching-learning process. It is in early childhood education that the child is formed, structured and stimulated so that these abilities are solidified, allowing a pedagogical intervention that favors the motor development of the child in the sense of prevention, so that these skills are fulfilled and do not entail future learning problems. In this process it is important to mention that games and games have participation, because it is through the playful with diversified activities that children can create, interact, play, have fun and learn. This work aims to study and define psychomotricity, its functions and its dimensions, as well as to highlight its contributions in the psychomotor development of children in this phase, seeking to understand and better understand this area of science, presenting it with historical and scientific bases, through bibliographic research. We conclude that institutions are fundamental in this process, because when working with psychomotricity in a preventive way, this contributes to a meaningful learning of its students and their human development.

Keywords: Psychomotricity, Early Childhood Education, Teaching-learning, Games and games.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PSICOMOTRICIDADE: CONTEXTO HISTÓRICO, ORIGEM E EVOLUÇÃO.....	12
2.1 CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE.....	15
3. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	19
3.2 PSICOMOTRICIDADE E SUAS FUNÇÕES.....	22
4. PSICOMOTRICIDADE: AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	26
4.1 A PSICOMOTRICIDADE APLICADA POR FAIXA ETÁRIA.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade busca o desenvolvimento das habilidades psicomotoras da criança desde os primeiros anos de vida, estimulando-as nos aspectos emocionais, cognitivos e motores, ou seja, sentimentos, processos das informações e movimento humano, ela existe desde os menores gestos da criança e em todas as atividades que desenvolve a motricidade.

A autora Oliveira aponta que um dos objetivos da psicomotricidade é auxiliar a criança a tomar consciência de seu esquema corporal e com isso adquirir “maior interiorização dos movimentos principais e dos conceitos educacionais, necessários para um bom desenvolvimento intelectual”. (OLIVEIRA, 2001, p.10).

O desenvolvimento psicomotor é definido como uma manifestação instintiva do ser humano, porém é necessário um auxílio adequado para não haver retardo nesse processo, o conhecimento do corpo através do movimento, proporciona o desenvolvimento global da criança de forma significativa.

Segundo Oliveira (2001, p.9), “A psicomotricidade, pois, se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais”. Nesse sentido podemos compreender que o corpo possibilita a criança a vivenciar aprendizagem de elementos culturais, como conteúdos escolares, ampliando e incorporando as dimensões cognitiva, afetiva e motriz de cada indivíduo.

Psicomotricidade é uma ciência que dentro das escolas não está sendo exercida como algo relevante, quanto suas contribuições para o desenvolvimento da criança e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, apesar de se ouvir falar nas escolas, na psicologia, na educação física entre outros, ela deve ser efetivada em todas as suas dimensões, não é só usá-la de forma transitória, mas de forma primordial dentro de todo o processo de aprendizagem.

Na educação infantil a criança deve ser estimulada e desafiada, a desenvolver seus movimentos e a experimentar atividades coletivas que possibilitem o

aprimoramento de sua criatividade, espontaneidade e maturação, assim seu processo de crescimento e desenvolvimento são construídos com práticas corporais e participativa, é na infância que ela constrói bases sólidas que facilitarão sua leitura, escrita e resolução de atividades simples e complexas que proporcione a aprendizagem futura.

Assim a Educação Infantil nos traz de maneira efetiva uma nova perspectiva, um novo direcionamento quando se trata do desenvolvimento global da criança, pois sabemos da importância de se trabalhar a motricidade nessa fase, onde observa-se a necessidade das escolas de modo geral enfatizar com qualidade nessa área, tanto no sentido de desenvolvimento da criança nessa etapa, quanto como auxílio e como forma de prevenção nos movimentos psicomotores e dificuldades de aprendizagem.

Trabalhando a psicomotricidade é possível que a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento de forma satisfatória, sendo assistenciada pelos profissionais da educação em todo processo maturativo e psicoafetivo e através dele criarem bases sólidas.

É de fundamental importância que os profissionais da educação entendam sobre a amplitude que os envolve, adequar de maneira geral e efetiva a maneira de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente com as crianças de Educação Infantil e séries iniciais, que estão sendo estruturadas.

Seguindo esse pensamento, o lúdico entraria aqui dentro da educação infantil para promover um bom planejamento dos exercícios psicomotores e proporcionar a criança aprender de forma motivadora, livre e eficaz, agregando disciplina, respeito, paciência, dedicação, concentração, socialização, trabalho em equipe e valores. Esses aspectos despertam na criança o desejo em participar de tais atividades, de jogos e brincadeiras com mais entusiasmo e satisfação, assim desenvolve-se suas habilidades psicomotoras e ao mesmo tempo busca-se envolvê-lo em todo o processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo visa definir a psicomotricidade e suas dimensões, evidenciando suas contribuições no desenvolvimento psicomotor da criança para uma aprendizagem significativa, para isso pretendemos refletir sobre as ideias de autores que discorrem sobre a psicomotricidade, reconhecer a importância do desenvolvimento dessas habilidades nas crianças da educação infantil e de forma

contribui no processo de ensino-aprendizagem e por fim compreender e analisar como os jogos e brincadeiras que podem auxiliar em todo esse processo, através de uma pesquisa bibliográfica com bases históricas e científicas, ela nos oferece meios para definir e resolver, não somente problemas já conhecidos, permite a exploração de diferentes áreas e possibilita uma análise paralela das informações obtidas, com outro enfoque e abordagem.

O desejo de estudar e aprofundar esse tema surgiu após observar algumas dificuldades psicomotoras demonstradas pelas crianças da educação infantil, na vivência proporcionada pelo estágio supervisionado e verificamos a importância de se trabalhar a psicomotricidade desde os anos iniciais da criança, pois nessa fase a criança está apta a se desenvolver e aprender eficazmente em todas as suas dimensões.

Nosso estudo é direcionado em quatro capítulos, no primeiro capítulo faremos uma explanação sobre a psicomotricidade, a importância do desenvolvimento da criança desde a educação infantil, como também as contribuições do lúdico para o processo de ensino aprendizagem. No segundo apresentaremos um resgate histórico sobre a psicomotricidade, discorrendo sobre sua origem, evolução e conceito. O terceiro capítulo visa mostrar a importância de se trabalhar a psicomotricidade na educação infantil e o desenvolvimento da criança, desde os primeiros dias de vida. No quarto capítulo abordaremos as contribuições da psicomotricidade, dos jogos e brincadeiras em todo o processo de aprendizagem significativa. Para embasamento teórico utilizamos os seguintes autores: Oliveira (1992, 2001), Negrine (1994), Costa (2007, 2010), Fonseca (1988, 1998, 2004), Piaget (1987), Vygotsky (1989, 2003), Levin (1995), Le Boulch (1982, 2001) entre outros.

A educação psicomotora deve ser considerada como base na educação infantil e nas séries iniciais, não se trata apenas de uma maneira preventiva, mas educativa que proporcione a criança o seu desenvolvimento global.

Contudo nessa pesquisa buscamos conscientizar a todos os profissionais da educação, sobre a importância de desenvolver as habilidades da criança, a partir de seus recursos e suas potencialidades, provocando-a na aquisição da autonomia para a aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva este trabalho vem favorecer todos os educadores, pois vai servir como instrumento de reflexão e ação sobre a práxis, buscando ampliar esse

olhar diferencial sobre as contribuições da psicomotricidade, para que seja aplicada de forma preventiva, efetiva, essencial em todo o processo educativo.

2. PSICOMOTRICIDADE: CONTEXTO HISTÓRICO, ORIGEM E EVOLUÇÃO

Este regate histórico nos possibilita conhecer melhor essa ciência, que vai ganhando seu espaço a cada dia, tendo em vista sua amplitude e suas contribuições em todo o processo de desenvolvimento do indivíduo, assim torna-se extremamente importante abordar alguns aspectos referenciais sobre o tema.

Podemos verificar que segundo alguns autores, a história da psicomotricidade nasceu com a história do corpo e foi construída junto com a história da humanidade, atribuídas pela ciência em sua constante evolução, pela cultura dos diferentes povos, pela época e pelo ambiente social carregando suas crenças e mitos.

Assim outras áreas de conhecimento precisaram ser exploradas, para tornar-se possível o estudo da psicomotricidade, tendo em vista que essas áreas estudavam o comportamento motor e o desenvolvimento humano.

A história da psicomotricidade, representada já um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, vai-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Está intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotora (FONSECA; 1988, p. 99).

Na Grécia antiga o corpo era muito valorizado, os tributos a ele impressos nas telas, nos estádios e nos monumentos dos deuses, o culto ao esplendor físico, afirmavam que o corpo expressava a beleza da alma. Contudo nessa época focava-se no dualismo entre corpo e alma, e o movimento era estudado junto com as emoções.

Platão ressaltava o corpo como “o lugar de transição de existência no mundo de uma alma imortal” (COSTE, 1978, p.10). Ele afirmava essas duas realidades corpo-alma, o dualismo radical do ser humano, sendo que a alma é que domina, tornando-

a como parte principal do homem, apresentando assim a dicotomia entre a psicomotricidade.

Segundo Mello “a origem da psicomotricidade remonta à antiguidade e nestes termos, confunde-se com a história da educação física”. Mello faz referência à concepção de Aristóteles sobre o dualismo de corpo-alma, “uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldado numa forma (sua alma)”. (MELLO, 1989, p.17)

Aristóteles afirmava que o homem é constituído de corpo e alma, e que a alma é que deve comandar. Segundo Oliveira (2001), Aristóteles valorizava também a ginástica, dizia que era muito importante para o desenvolvimento espiritual e que ele devia acompanhar o indivíduo até a adolescência, mas com exercícios não muito cansativos e sem prejudicar o seu desenvolvimento.

Entretanto na idade moderna, no século XVII, Descartes fazia referência ao corpo e alma como algo distintos e que não tinham nenhum tipo de relação, o corpo era apenas algo que ocupa um espaço, tido como um objeto. Para René Descartes “O corpo é apenas uma coisa externa que não pensa, a alma é a substância pensante por excelência, que não participa de nada daquilo que pertence ao corpo”. (LEVIN, apud COSTA, 2007, p.22)

Nessa perspectiva temos o pensamento cartesiano, o corpo como objeto, como máquina, aplicando a repetição e treinamento, sendo fiéis às leis da mecânica, impedindo a criatividade e espontaneidade do indivíduo.

De acordo com Costa (2007, p.22), só a partir do século XIX o corpo passou a ser considerado como objeto, sujeito a estudos sistemáticos e profundos no âmbito da experimentação. Assim despertando o interesse nos diversos seguimentos das ciências como a neuropsicologia e a neurologia, na tentativa de entender a estrutura e o funcionamento cerebral, mais tarde a psicologia e a psicanálise que buscavam entender a evolução da inteligência e suas perturbações.

Em 1909 surge pela primeira vez o termo psicomotricidade, criado por Dupré, neurologista, que procurava entender a causa de tais perturbações motoras e buscava explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral, onde coloca o termo psicomotricidade fazendo uma relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade.

Desde 1909, ele já chamava a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominado o quadro “debilidade motriz”. Verificou que existia uma estreita ligação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que levou a formular o termo psicomotricidade. (OLIVEIRA, 2001, P.28)

Posteriormente, inúmeros outros pesquisadores realizaram importantes estudos que se refletem até os momentos atuais no âmbito da Psicomotricidade (MELLO, 1989).

Em 1925, Henry Wallon psicólogo, um grande pioneiro da psicomotricidade pois afirma o movimento humano como instrumento na construção do psiquismo, permitindo-o relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Desta forma para ele o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo, assim o desenvolvimento psicológico da criança se resulta na resistência e alterações de atividades que precedem umas às outras. Wallon refere-se ao esquema corporal não como uma unidade biológica ou psíquica, mas como a construção, elemento de base para o desenvolvimento da personalidade da criança. (LEVIN, 1995, p. 25)

Em 1935, Eduard Guilmain, neurologista, a vê como campo científico e impulsiona as primeiras tentativas de estudo da reeducação psicomotora, onde se sobressai e desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. (LEVIN, 1995, p. 25)

Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, líder da escola de psicomotricidade, delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Com estas novas contribuições a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia, desenvolve intensa atividade científica, prosseguindo e continuando a obra de Wallon vai consolidando os princípios e as bases da psicomotricidade. (LEVIN, 1995, p. 26)

A psicomotricidade, para Wallon e Ajuriaguerra, concebe os determinantes biológicos e culturais do desenvolvimento da criança como dialéticos e não redutíveis uns aos outros.

Nos anos de 1970 no Brasil, a psicomotricidade chega como uma linha de pensamento, a princípio como uma maneira de recuperar e reabilitar o respeito a autoestima do corpo que sofreram com as mutilações ocorridas em guerra. Após este período a psicomotricidade ampliou seus estudos nas áreas ligadas à aprendizagem (GALLARDO, 2009). Nesse contexto buscava-se trabalhar o equilíbrio, a organização espaço-temporal, a lateralidade e coordenação motora, almejando-se proporcionar condições necessárias para o pleno desenvolvimento cognitivo, dando início a educação pelo movimento no Brasil.

No Brasil, a psicomotricidade passou a ser comentada e divulgada, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidade, localizadas em todas as regiões, inicialmente como recurso meramente pedagógico, com objetivo de correção em crianças com distúrbios e desenvolver lacunas de aprendizagem, inicialmente introduzida em escolas especiais. Desta forma a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, se faz presente em universidades com o objetivo de ampliar-se e promover cursos, seminários e pesquisas, trabalhos científicos, entre outros, intensificando a ocorrência de vários congressos nacionais, com repercussões internacionais.

No Brasil a psicomotricidade tem como referência Airton Negrine, que tem como base em seus trabalhos os estudos de Vygotsky, Lapierre e Aucounturier.

Atualmente a psicomotricidade ocupa um lugar de destaque no âmbito educacional, onde busca-se o desenvolvimento global da criança, fazendo com que todos os profissionais da educação que atuam nas escolas tenham um olhar atento e diferenciado para a motricidade, uma nova perspectiva pedagógica, melhorando a qualidade de sua aula e o processo de ensino-aprendizagem.

2.1 CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é definida como o desenvolvimento das habilidades emocionais, cognitivas e motoras do indivíduo nas diversas etapas da vida, também ajuda as crianças a descobrirem seu corpo e como se expressar através dele. De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem de aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja a ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2004, apud FERREIRA e RAMOS, 2009, p.160)

Nesse sentido a psicomotricidade colabora na formação corporal do indivíduo e em todo seu desenvolvimento humano, auxiliando as crianças nessa descoberta do seu corpo e como comunicar-se através dele.

Segundo Vayer conceitua a psicomotricidade como:

Sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todos os aspectos de sua personalidade (VAYER, 1977, p. 30).

Vayer (1977) salienta que a educação psicomotora, procura ver a criança em sua unidade, sendo que a construção e a educação do esquema corporal juntamente com a vivência do mundo exterior, são dados fundamentais para que se possa ter um melhor desenvolvimento psicomotor, segundo o autor, a motricidade está na origem de todo conhecimento.

Conforme salienta Coste (1978) o médico psiquiatra Ajuriaguerra expõe que:

Psicomotricidade se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois indiferentes das diversas escolas, psicológicas, condutistas, evolutista, genética, etc., ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo (COSTE, 1978, p. 33).

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que estuda os movimentos do corpo humano e sua influência nos aspectos intelectuais, neurológicos e emocionais, integrado em funções das experiências vividas. (ROSA NETO, 2002; LEVIN, 1995; LE BOULCH, 2001)

A psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa. (FONSECA, 2004, p. 10)

Fonseca (1988) expõe que através dos conhecimentos obtidos pelo estudo científicos, define-se o termo psicomotricidade como ponto de partida. A palavra do grego *psyque*= alma/mente e do verbo latino *moto*= mover, frequentemente, agitar fortemente, sendo um conjunto de palavras que está ligada ao movimento corporal e ao seu verdadeiro motivo da ação que pretende alcançar.

A partir dessa relação com o seu mundo externo e interno, a psicomotricidade estimula na criança seu desenvolvimento, superação e aprendizagem, buscando desenvolver nela a organização espacial e temporal, promovendo a evolução do equilíbrio, coordenação e motricidade fina, bem como integração do próprio corpo, além de trabalhar situações afetivas e emocionais que dizem respeito ao seu contexto.

3. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil consiste na educação de crianças com idades entre 0 e 5 anos. À respeito, Vieira cita os artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Regida pelos princípios e fins da educação nacional, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Sem possuir caráter obrigatório, complementa a ação da família e da comunidade, sendo oferecida em creches ou instituições equivalentes (para crianças de 0 a 3 anos); e em pré-escolas (para crianças de 4 a 5 anos de idade). (VIEIRA, 1999, p.31)

Pretende-se que o educador tenha consciência do quanto é indispensável trabalhar a educação motora com as crianças na educação infantil, e saber a importância do conhecimento e da aplicação da psicomotricidade para o desenvolvimento do movimento e da cognição infantil, aprimorando o processo ensino-aprendizagem.

O não planejamento do trabalho leva o executor a sérios problemas de condução, de direcionamento das práticas e principalmente de perda de foco. Se não houver objetivos claros, se não houver uma linha de pensamento para seguir, o professor poderá começar a pegar tudo que aparece e assim acabar perdendo efetivamente a direção e os objetivos que deveriam ser propostos. (ALMEIDA, 2007, p. 19)

Diante disso é de suma importância o planejamento das atividades de acordo com a turma, a realidade e com objetivos a serem alcançados para que haja uma aprendizagem significativa. Toda criança tem seu mundo e suas habilidades construídas com bases nas suas experiências, através de atividades propostas e orientadas pelos professores, por isso é essencial trabalhar a psicomotricidade na educação infantil.

É na Educação Infantil que a criança deve ser estimulada para que suas habilidades motoras sejam exercitadas e solidificadas, para que a partir disso ela faça descobertas, iniciando o processo de letramento. Tendo em vista que a Educação Infantil é a base de todo o processo educativo, deve-se favorecer seu desenvolvimento global e também no sentido de prevenção, para que não aconteçam problemas de aprendizagem. Desta forma a criança inicialmente

apresenta comportamentos de ordem motora e depois passam a ser de ordem mental.

"A criança faz-se entender por gestos nos primeiros dias de sua vida, e até o momento da linguagem o momento constitui quase que a expressão global de suas necessidades." (FONSECA, 1998, p.226)

Assim a psicomotricidade está presente nessa ligação com o corpo e movimento da criança desde o seu nascimento, desde os seus primeiros dias de vida, onde vai desenvolvendo e se estabelecendo até a sua maturação completa.

A criança de Educação Infantil é aquela caracterizada como indivíduo singular, que a partir de suas relações sociais, afetivas, culturais e com o ambiente que vive se expande e aprende, ela desde o nascimento tem como característica principal o progressivo domínio da atividade motriz voluntária, onde consegue o controle voluntário do movimento, tornando-o cada vez mais eficaz.

Essa criança vai crescendo e construindo sua própria identidade. Essa construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se confunde com o outro, para diferenciar-se dele logo em seguida. A fonte original da identidade inicia-se naquele círculo com que a criança interage no início da vida(...) As crianças vão, gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possa acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia. (MACHADO, 2000, p.5)

É nessa fase que a criança deve ser despertada a aprender de forma prazerosa, pois ele é sujeito de uma série de processos de criação e atribuição de significados, os quais permearão seus referenciais de análise da realidade e sua própria auto-imagem, assim como a maneira como vê os outros. (ROCHA, 2004, p.48)

"Neste estágio a atividade motora, em relação com adulto ou com outras crianças traduz a expressão de uma necessidade fundamental do movimento de investigação e de expressão que deve ser satisfeita." (LE BOULCH, 1982, p.130)

A Educação Infantil visa desenvolver na criança de forma motivadora os aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais, promovendo através de atividades psicomotoras e lúdicas, a curiosidade, a espontaneidade e o desafio, estimulando-as em novas descobertas a partir daquilo que ela já conhece, propiciando a integração, assim desenvolvendo ao máximo suas potencialidades.

A Psicomotricidade proporciona ao indivíduo um melhor domínio do seu corpo, sendo fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. Esse movimento é desenvolvido desde os primeiros dias de vida e se perpetua até a vida adulta no desempenho funcional de várias atividades executadas em diversos ambientes. Em seus estudos, Cunha (1990) mostra tanto a importância do desenvolvimento psicomotor bem como do desenvolvimento cognitivo.

O autor Fonseca considera que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio (apud OLIVEIRA, 1992). Desta forma faz necessário que todas as crianças passem por todas as etapas em seu desenvolvimento.

3.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Historicamente a criança sempre foi deixada em segundo plano, não havendo grande importância sobre seu cognitivo, o seu afetivo ou seu social, na sociedade ela era vista como um mini adulto, sem intelecto, onde era moldada a partir da intervenção do ambiente em que vivia. Atualmente há diversas teorias de diferentes autores, que mostram pontos de vista diversificados, em que a criança pode ser observada e compreendida, possibilitando a reflexão sobre ela como um ser em desenvolvimento.

O desenvolvimento de uma criança não acontece de forma linear, durante sua evolução a criança experimenta avanços, retrocessos e desafios, vivendo seu desenvolvimento de forma particular, assim construindo sua personalidade e aperfeiçoando suas habilidades.

O desenvolvimento infantil foi estruturado por PIAGET (1978), em quatro estágios: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operações concretas (7 a 12 anos) e operações formais (a partir dos 12 anos).

O período sensório-motor do ponto de vista da inteligência vai do nascimento até o surgimento da linguagem, o foco está na descoberta das sensações e dos movimentos, nesse período a coordenação motora é desenvolvida, a criança passa a imitar o que vê e a linguagem começa a ser trabalhada por meio do choro e de outros sinais, como o grito e até palavras curtas.

O estágio seguinte é o pré-operatório, intuitivo ou simbólico, que se inicia a partir do surgimento da linguagem, incorporando o período anterior e acrescentando às atividades da criança, os símbolos e a representação mental. Surge o egocentrismo embora as crianças já tenham um convívio com pessoas que não são da família e já consigam desenvolver uma boa comunicação, nesse estágio elas ainda pensam de acordo com suas experiências individuais.

O operatório-concreto é marcado pelo início da cooperação e do raciocínio lógico, a criança usa a lógica para solucionar problemas, mas só os concretos, como questões matemáticas ou relacionadas a objetos físicos. Nesse período ocorre um entendimento mais avançado das regras sociais, começa a aflorar o senso de justiça e também a reciprocidade.

O último dos estágios de desenvolvimento da inteligência descrita por Piaget começa na adolescência e introduz o indivíduo no mundo dos sistemas e teorias, é denominado operatório-formal ou hipotético-dedutivo, a aquisição do raciocínio lógico é completada, ou seja, o pré-adolescente já é capaz de lidar com questões lógicas e abstratas. Piaget ressalva que o desenvolvimento mental pode ser enriquecido por certos estímulos e com um ambiente adequado para crianças. Assim, o crescimento delas é beneficiado em diversos aspectos, fisicamente, socialmente e até emocionalmente.

Desde os primeiros dias de vida a criança passa por processo evolutivo de aprendizagem e de desenvolvimento, envolvendo o crescimento do corpo, seu sistema neurológico, nas sensações e percepções, sendo estes aliados a uma crescente capacidade de raciocínio, à apreensão de conceito abstrato e à compreensão e segurança quanto aos aspectos afetivos e sociais.

O desenvolvimento psicomotor se faz necessário a partir de estímulos, de motivação em um ambiente propício isso contribuirá para o desenvolvimento da criança de forma satisfatória. Segundo o Ministério da Educação e Desporto (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, numa atividade básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO, 1988).

Nesse contexto estimula-se na criança sua autonomia, promovendo seu desenvolvimento global e conseqüentemente sua aprendizagem significativa. Segundo Piaget (1974):

A aprendizagem não se confunde necessariamente com o desenvolvimento, e que, mesmo da hipótese segundo a qual as estruturas lógicas não resultam da maturação de mecanismos inatos somente, o problema subsiste em estabelecer se sua formação se reduz a uma aprendizagem propriamente dita ou depende de processos de significação ultrapassando o quadro do que designamos habitualmente sob este nome. (PIAGET, 1974, p. 34)

Diante disso podemos afirmar que o desenvolvimento e a aprendizagem andam juntas e acontecem simultaneamente, a medida que o ser humano se desenvolve, ele aprende e amadurece.

Na perspectiva piagetiana surgem conceitos que norteiam o processo de aprendizagem são eles: a assimilação, acomodação e equilíbrio das estruturas. Quando estas operações são utilizadas é empregado o conceito de esquemas, na qual as estruturas mentais ou cognitivas do indivíduo se adaptam e organizam o meio.

A assimilação é uma forma de adaptação do indivíduo ao meio, incorporando os dados externos aos esquemas que possui, ou seja, incorpora o novo as idéias já existentes.

Acomodação é a modificação dos esquemas anteriormente estabelecidos, para incorporar a nova informação, a descoberta e posteriormente a construção do conhecimento.

Já a equilíbrio é o ponto de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, a relação entre eles, funciona como um mecanismo de auto-regulação que se faz necessária para garantir à criança uma interação dela com o meio de maneira eficaz, portanto para ele a adaptação é um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação.

Contudo em sua teoria Wallon (apud GALVÃO, 2000) destaca quatro elementos básicos da aprendizagem:

- a) afetividade: possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que o ser humano descobre seus objetivos e valores;
- b) emoções: ajuda o ser humano a se conhecer. Ex: raiva, medo, tristeza e alegria;

c) movimento: As emoções organizam os espaços para o movimento. A motricidade tem um caráter pedagógico, tanto pela qualidade do gesto quanto pela maneira como ele é representado;

d) formação do Eu: a construção do eu depende essencialmente do outro.

Assim para Wallon a motricidade é a primeira forma de manifestação do ser humano, a emoção é orgânica e social através dela que o indivíduo se socializa, a afetividade indispensável para o indivíduo e a construção do eu depende dessa interação. Diante disso para ele o mérito da Educação é desenvolver o máximo de potencialidades de cada indivíduo, é nele que devem ser buscadas as possibilidades de superação, compensação e equilíbrios funcionais.

3.2 PSICOMOTRICIDADE E SUAS FUNÇÕES

Na criança a função motora, o desenvolvimento afetivo e intelectual, ambos estão diretamente relacionados, a psicomotricidade quer justamente destacar essa relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, facilitando essa abordagem global de desenvolvimento da criança.

Segundo Mello (1989) a psicomotricidade pode ser classificada em dez funções psicomotoras: esquema corporal, tônus da postura, coordenação global, motricidade fina, organização espacial e temporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio e relaxamento total, diferencial e segmentar, descreveremos cada uma delas.

. Esquema corporal- Resulta das experiências que possuímos provenientes ao corpo e das sensações que experimentamos, ele desempenha um papel fundamental no aprendizado da leitura e da escrita.

O elemento corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global científica e diferenciada, que a criança tem de seu próprio corpo (WALLON, apud MEUR; STAES, 1989, p. 9).

Na psicomotricidade, Silva (2003, p.7) considera o esquema corporal "(...) como a organização de estruturas cerebrais que outorga ao indivíduo a capacidade funcional, ou seja, o conhecimento progressivo das partes e funções do corpo (...)". Assim a criança desenvolve a capacidade de reconhecer seu corpo e suas habilidades nas movimentações.

. Tonus da postura- é uma “tensão dos músculos, pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe às modificações passivas das posições.” Coste (apud MELLO, 1989, p.38)

O tonus muscular é o suporte de todo o movimento humano e é constituído por duas instâncias inseparáveis: a função tônica que é responsável pelo equilíbrio do corpo e a função de motilidade que é responsável pelos movimentos, pela relação com o mundo e ela quem permite à criança todo o conhecimento.

. Coordenação global- definida como a motricidade ampla, é conceituada como a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, segundo Mello (1989), com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos, envolvendo principalmente o trabalho de membros inferiores, superiores e do tronco. É a capacidade que o corpo tem de fazer movimentos maiores, como correr, pular, jogar bola e outros abrangendo todos os músculos.

. Motricidade fina- ela se define pela capacidade de movimentação de pequenos músculos, o movimento de precisão. Segundo Mello (1989, p.38), “é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos, englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual.”

. Organização espacial e temporal- é a capacidade que o individuo tem em orientar-se e situar-se em relação a seu corpo em um determinado espaço ou em relação aos objetos, é ter noção de longe e perto, alto e baixo, é saber localizar se está na direita ou esquerda, frente ou atrás, correspondendo à capacidade de relacionar ações a uma determinada dimensão de tempo, assim a criança começa a distinguir as sucessões de acontecimentos.

. Ritmo- a partir do ritmo a criança conhece seu corpo e compreende seus movimentos, ele favorece a estabilidade do esquema corporal. Desta forma ele é fundamental para que a criança aprenda desde os movimentos básicos até o funcionamento orgânico, organizando o funcionamento do seu corpo. Segundo Meinel e Schabel (apud Mello, 1989, p.38) tratando-se de movimento, o ritmo é a “ordenação específica, característica e temporal de um ato motor”.

. Lateralidade- a lateralidade está relacionada ao esquema interno do indivíduo, é a propensão do ser humano utilizar preferencialmente mais um lado do corpo que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Segundo Oliveira, essa predominância em um dos lados do corpo representa uma maior força muscular, mais precisão e

rapidez, será esse o lado que sempre iniciará e executará o desenvolvimento das ações principais.

Segundo Le Bouch (apud COSTE, 1978 p.60):

[...] a dominância é fundamental, vinculada à própria experiência da criança, ao seu amadurecimento e à elaboração do esquema corporal. É a partir de sua vivência e experiência que a criança vai definir a sua lateralidade.

Desta forma ela é importante para desenvolver diversas atividades, inclusive a leitura.

. Equilíbrio- é definido como a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo, utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento. Segundo Campos, os exercícios de equilíbrio têm a finalidade de melhorar o comando nervoso, a precisão motora e o controle global dos deslocamentos do corpo no espaço. O equilíbrio pode ser estático ou dinâmico, o estático é manter-se sentado corretamente, andar nas pontas dos pés ou em cima de uma corda estendida no chão, já o dinâmico é caminhar sobre uma prancha, equilibrar-se sobre um pé só, inclinar-se verticalmente para trás e etc.

. Relaxamento- é um fenômeno neuromuscular resultante de uma redução da tensão da musculatura esquelética, objetiva a descontração muscular, procurando regular a respiração e circulação, pretendendo atingir a integração da corporalidade. Ele é dividido em relaxamento total, diferencial e segmentar, o relaxamento total abrange todo o corpo, assim a redução muscular se é resultado dos processos psicológicos e do trabalho mental, o relaxamento diferencial responde pela descontração de grupos musculares, mas não necessariamente precisa-se de um ato específico e o relaxamento segmentar é alcançado em partes do corpo.

A psicomotricidade deve ser utilizada das diversas formas, em busca de alcançar a aprendizagem cada mais elaborada no plano cognitivo, motor e afetivo da criança e em todo o processo educativo, onde o fator resultante seja a aprendizagem.

Contudo percebemos a importância de se trabalhar essas funções psicomotoras no cotidiano da criança, se torna fundamental que ela vivencie esses elementos de forma eficaz e primordial dentro dos diversos contextos, que os profissionais da educação trabalhe-os de forma preventiva para que não ocorram dificuldades de aprendizagem no futuro, promovendo na criança o seu desenvolvimento global.

Partindo dessa ideia explanaremos o que se espera de cada faixa etária de 4 meses a 6 anos.

- De 4 a 6 meses a criança começa a dissociação de tronco e membros superiores, rola sobre si mesmo, desloca para frente de joelhos, senta com apoio, utiliza seu corpo e objetos no espaço e desenvolve a aquisição do controle dos músculos da nuca e pescoço.

- De 7 a 9 meses a criança arrasta-se pelo chão, sobe em obstáculos, explora objetos, anda com auxílio, procura objetos caídos e joga-os, imita alguns gestos, eleva-se da posição deitado à posição de sentado e faz movimentos de reequilibração.

- De 10 a 12 meses a criança engatinha, tem sustentação vertical, senta-se adequadamente na cadeira, sobe em obstáculos de joelhos, fica em pé sem apoio por alguns instantes, anda com suporte, aos 12 meses é capaz de dar os primeiros passos sem apoio e fica em pé, balança-se para cima e para baixo.

- De 1 a 2 anos a criança anda sem apoio, passa da posição sentado a de pé, anda para trás e para os lados, corre, é capaz de subir na cadeira sozinha, empurra e desloca brinquedos enquanto anda e dobra-se pela cintura para pegar objetos sem perder o equilíbrio.

- De 2 a 3 anos a criança sobe escadas em pé, gosta de brincadeiras mais agitadas, ajuda a se vestir e despir, salta com os pés juntos sem sair do lugar, anda à retaguarda, faz cambalhotas com ajuda, salta de uma cadeira, corre com acelerações e desacelerações, faz curvas sem dificuldade e anda de triciclo.

- De 3 a 4 anos a criança corre com coordenação e alternância dos braços, sobe e desce num plano inclinado, faz cambalhotas para frente, sobe escadas alternando pé de apoio, anda nas pontas dos pés e equilibra-se em um pé por alguns segundos.

- De 4 a 5 anos a criança pula obstáculos com segurança, imita exercícios de coordenação global próximo do correto, corre com mudança de direção, equilibra-se com olhos fechados num pé só durante dez segundos e anda para frente e para trás trocando um calcanhar na ponta do outro pé (marcha controlada).

- De 5 a 6 anos a criança fica imóvel, com dois olhos fechados por 10 segundos, saltita com um pé só sem sair do lugar, indo para frente e indo para trás, corre contornando e transpondo obstáculos/objetos (sacolas, caixas, etc).

Nessa perspectiva espera-se que a criança de cada faixa etária citada seja capaz de fazer determinada atividade, seja de forma voluntária ou a partir de estímulos.

4. PSICOMOTRICIDADE: AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dentro da proposta da psicomotricidade e suas contribuições não podemos deixar de falar sobre o lúdico.

O lúdico é uma ferramenta primordial na educação infantil, pois proporciona na criança estímulos para a aprendizagem de maneira divertida, através de jogos, brincadeiras e atividades diversificadas. Desta forma a educação infantil é uma fase muito importante na vida da criança e a escola deve estar preparada para recebê-la atendendo as suas necessidades sociais, sendo um ambiente acolhedor, motivante e interativo, propiciando vivências com atividades lúdicas e trocas de experiências, essenciais para sua aprendizagem.

É através do lúdico, que a criança amplia suas estruturas e vivências com o mundo, ela é um indivíduo em constante processo de desenvolvimento e apresenta desde cedo a intencionalidade do brincar. Benjamim (1994) coloca que todo costume ou modo de ser é incorporado na vida da criança como jogo, divertimento e brincadeira. Portanto a brincadeira incentiva a criança a explorar o espaço, possibilitando uma visão maior de conhecimento e organização dos aspectos motores, sensoriais e emocionais.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1998, p. 27).

O ato de brincar é uma metodologia que busca possibilitar a criança a descobrir, aprender e desenvolver suas potencialidades, através da atividade lúdica ela aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamentos e socialização, descobre o mundo e se relaciona a partir dele.

As atividades lúdicas devem ser utilizadas no cotidiano das crianças. Quando o educador insere uma atividade lúdica num tema a ser abordado, a atividade lúdica deve se constituir em um auxílio eficiente ao alcance de uma finalidade, dentro do plano pedagógico do educador. (MALUF, 2009, p.42)

Desta forma é imprescindível que os educadores estejam atentos as contribuições que tais atividades proporcionam nesse processo de ensino-aprendizagem, compreendendo a importância de se trabalhar o lúdico e a motricidade na educação infantil. Segundo Airton Negrine (apud SANTOS, 1997) sugere 3 pilares que sustentariam uma boa formação: a teórica, a formação pedagógica e formação pessoal ou lúdica. A formação lúdica seria possibilitar aos educadores se conhecer, desbloquear suas resistências, vivenciar experiências lúdicas e corporais, assim esse profissional teria uma visão ampliada das contribuições dela na formação e desenvolvimento do indivíduo.

Por meio da brincadeira o professor deve ter a sensibilidade em observar e estabelecer uma visão para os processos de desenvolvimento que a criança apresenta de forma coletiva ou em particular, intervindo a partir da necessidade em busca de aprendizado.

Ao brincar, imitar e jogar a criança cria e recria movimentos, percepções, se expressando através de gestos, linguagens, sinais e objetos, assim a medida que ela brinca, ela repensa, usa sua imaginação e aprende. Tais atividades proporcionam na criança momentos de prazer, de motivação, de interação com o mundo é na brincadeira que se expressa a forma como a criança reflete e reconstrói o mundo a sua maneira, a partir da construção do seu conhecimento e do faz de conta, nesse momento ela expressa suas expectativas, medos, sentimentos e seus desejos.

O jogo como instrumento relevante do brincar, aparece como uma forma de fazer com que a criança se expresse e se motive em realizar tal atividade, assim ela desenvolve-se mentalmente e fisicamente, melhorando suas relações e servindo como avaliação do conhecimento.

O jogo contribui no desenvolvimento integral e global da criança e todas as ações do jogo intrinsecamente vinculadas a inteligência, a afetividade, a motricidade, são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral intelectual e motora da criança. Do ponto de vista intelectual o jogo estimula o desenvolvimento das capacidades de pensamento e a criatividade infantil; do ponto de vista psicomotor o jogo contribui no desenvolvimento da força, do controle

muscular, do equilíbrio e dos sentidos em geral; do ponto de vista afetivo o jogo é um treinamento que permite a criança expressar-se livremente. (NEGRINE, 1994, p.124)

Desta forma os jogos são indispensáveis para o desenvolvimento global infantil, pois estimula na criança a motricidade, afetividade e a intelectualidade de maneira integral. É um meio da criança mostrar sua personalidade e seus conhecimentos.

Segundo Benjamim (1994) e Vygotsky (1989), os jogos, as brincadeiras e o movimentos são componentes indicados por eles como suporte da cultura infantil, onde há recriação da cultura de mundo. Assim na visão de Vygotsky a brincadeira é uma atividade predominante desde os primeiros anos de vida e constitui a fonte de desenvolvimento.

Para Vygotsky (2003) existem três zonas de desenvolvimento: a zona de desenvolvimento potencial, a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal. A zona de desenvolvimento potencial é aquela que a criança ainda vai construir, está voltada para o futuro, a zona de desenvolvimento real é aquilo que a criança já aprendeu e consegue dominar e na zona de desenvolvimento proximal a criança faz algo com auxílio do outro como mediador, mas depois de um tempo ela poderá fazer sozinha.

A zona de desenvolvimento proximal significa a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver de forma independente um determinado problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a supervisão de um adulto ou em colaboração com outro companheiro mais capaz. Nesse sentido, a análise desse autor altera a opinião tradicional de que, no momento em que a criança assimila o significado de uma palavra ou domina uma operação que pode ser a soma ou a linguagem escrita, seus processos evolutivos se realizam por completo. Na realidade, apenas começaram. (NEGRINE, 2010, p.25)

Nesta ZDP o lúdico propicia uma aprendizagem global, porque cria as zonas de desenvolvimento na criança, evidenciando como ela adquire o conhecimento em todo seu processo.

Voltando as contribuições da psicomotricidade, as atividades lúdicas podem contribuir na construção e aquisição do conhecimento, tendo que em vista que é um processo interativo e que busca o pleno desenvolvimento da criança. Para que isso aconteça é preciso proporcionar a criança ações, reflexões, situações diversas e o desenvolvimento de sua autonomia.

Nesta proposta os jogos e as brincadeiras devem ser trabalhados efetivamente no âmbito escolar com a finalidade de torná-lo um ambiente transformador de motivação, descobertas, criatividade e aprendizagem, pois desta forma proporcionará o desenvolvimento global do educando, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, pois facilita o desenvolvimento das habilidades psicomotoras e propiciam a interação, a socialização e a aprendizagem significativa.

4.1 A PSICOMOTRICIDADE APLICADA POR FAIXA ETÁRIA

A psicomotricidade faz parte da vida das crianças desde os primeiros meses de vida, assim elas apresentam formas, gestos e movimentos que com o passar do tempo vão se construindo e se solidificando em cada uma delas. No capítulo anterior explanamos sobre o que se espera para cada faixa etária, agora vamos ressaltar algumas sugestões para trabalhar a psicomotricidade promovendo assim, o desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva apresentamos sugestões de como desenvolver a coordenação global (grossa e fina) e equilíbrio a partir de cada faixa etária:

. De 4 a 6 meses

- Rolo de espuma: facilita os movimentos amplos e a sustentação da cabeça e tronco, posteriormente ajuda a engatinhar;
- Cinturão de berço: desenvolve os movimentos dos braços, mãos e a percepção visual e tátil;
- Sentado sem apoio: para ajudar o bebê no seu desenvolvimento deve sentá-lo durante um certo tempo, para que exercite sua coluna na posição ereta;
- Tapete de sensações: possibilita a criança a sentir e explorar materiais diferentes.

. De 7 a 9 meses

- Rolo de espuma: desenvolve a coordenação motora ampla e o equilíbrio;
- Bolas com texturas diferentes: desenvolve a percepção e devem ser agarradas com as duas mãos;
- Posição de cócoras: passagem para a posição de pé, depois ergue a criança pelas coxas, pernas flexionadas, mantendo-a de costas. A seguir pousá-la de cócoras, joelhos paralelos e pés bem planos a mesa (em frente ao espelho), balançar a criança suficientemente para frente, de modo que não se escore na pessoa que estiver aplicando, por si só ela fará uma pausa para pôr-se de pé, se for capaz disso,

ou se ainda não tiver força suficiente para soltar-se, deve auxiliar o bebê segurando-o sob o peito, assim erguendo a criança a cada tentativa para voltar à posição inicial.

- Cobertor: "arrastar".

. De 10 a 12 meses

- Brincar de engatinhar, engatinhando junto;
- Empurrar caminhões e trens de madeira pelo chão;
- Andador, piscina de bolinha, cadeira de balanço e carrinho de puxar facilitando assim o desenvolvimento motor da criança.

. De 1 a 2 anos

- Correr, saltar, rolar, pular, arrastar-se, lançar e pegar, rolo de espuma;
- Fazer brincadeiras com bolas médias e grandes;
- Brincadeira com músicas, brincar no escorregador e túnel.

. De 2 a 3 anos

- Correr em volta de obstáculos e subir escadas pulando os degraus;
- Saltos e transposição de obstáculos;
- Marcha do equilíbrio e brincadeiras de roda.

. De 3 a 4 anos

- Brincadeiras de percursos e circuitos, correr na ponta do pé;
- Zoológico da turma (todos imitam animais e depois imitam animais diferentes andando, com sons, etc);
- Bambolê e brincadeiras com bolas;
- Brincar de cavalinho com o cabo da vassoura.

. De 4 a 5 anos

- Amarelinha com variação e graus de dificuldade;
- Pés de lata, pular corda e pernas de pau;
- Corrida de sacos;
- Seguir uma flecha no chão.

. de 5 a 6 anos

- Siga o mestre, gincanas e atividades que envolvam corridas ou danças;
- Garçons: com bandejas e diferente objetos, usar o faz de conta;
- Vaivém.

Contudo é perceptível como a psicomotricidade colabora no desenvolvimento da criança, tais atividades sugeridas ampliam os fatores emocionais, cognitivos e

motores das crianças, contribuindo significativamente nesse processo de ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo definir a psicomotricidade e suas dimensões, evidenciando suas contribuições no desenvolvimento psicomotor da criança para uma aprendizagem significativa, para isso fizemos uma reflexão sobre as ideias de autores que discorrem sobre a psicomotricidade, reconhecendo a importância do desenvolvimento dessas habilidades nas crianças de educação infantil e a forma que contribui no processo de ensino-aprendizagem, contudo compreendemos e analisamos as contribuições dos jogos e brincadeiras como auxílio em todo o processo educativo.

Desta forma fizemos o resgate histórico onde o corpo inicialmente era muito valorizado e focava-se no dualismo entre corpo-alma, apresentando assim a dicotomia da psicomotricidade. A psicomotricidade surgiu quando se notou algumas debilidades motrizes associada com relação psicológicas, assim apenas no ano de 1920 apareceu o termo psicomotricidade, criada por Ernest Dupré assim contribuindo para evolução e estudos relacionados.

A psicomotricidade é uma ciência que vai se ampliando e ganhando espaço, definida como a ciência que preconiza o desenvolvimento das habilidades emocionais, cognitivas e motoras do indivíduo nas diversas etapas da vida, contribuindo para seu desenvolvimento global.

É importante trabalhar a psicomotricidade na educação infantil por ser a base de todo o processo educativo, é nessa fase que a criança deve ser motivada para que suas habilidades motoras sejam efetivadas e solidificadas, assim contribuindo para seu desenvolvimento integral e como forma de prevenção nos problemas de aprendizagem.

A criança se desenvolve através de estágios segundo Piaget, chamados de sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal, para ele o desenvolvimento é beneficiado de diversos aspectos, fisicamente, socialmente e até emocionalmente. Assim desde os primeiros dias de vida a criança passa por processos evolutivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na psicomotricidade as funções estão diretamente ligadas ao desenvolvimento motor, afetivo e intelectual, essas funções são caracterizadas em esquema corporal, tônus da postura, coordenação global, motricidade fina, organização espacial e temporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio e relaxamento total, diferencial e segmentar. Essas funções devem ser utilizadas das diversas formas, em busca de alcançar o desenvolvimento da criança em todo o processo educativo, onde o fator resultante seja a aprendizagem.

O lúdico é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois é através dos jogos e brincadeiras que a criança aprende a se expressar, criar, transformar e se socializar com os demais, uma vez que eles estimulam as habilidades físicas e mentais, propiciam vivências e troca de experiências através das atividades lúdicas, proporcionando a aprendizagem significativa.

Portanto, podemos constatar que a psicomotricidade contribui significativamente no desenvolvimento global da criança, desde os primeiros dias de vida. É de fundamental importância que a psicomotricidade seja trabalhada desde a educação infantil por ela ser a base de todo o processo educativo, visando contribuir de forma lúdica para a aprendizagem integral da criança. Desta forma é preciso que a escola e os profissionais da educação tenham consciência que são fundamentais nesse processo, pois precisa-se trabalhar com a psicomotricidade de forma preventiva e integrada, contribuindo para uma aprendizagem significativa e o pleno desenvolvimento dos educandos.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

BENJAMIN; W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1994.

CAMPOS, G. de O. **Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 1992.

COSTA, A. Cardoso. **Psicopedagogia e psicomotricidade**: pontos de inserção nas dificuldades de aprendizagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

_____. Cardoso. **Psicopedagogia e psicomotricidade**: pontos de inserção nas dificuldades de aprendizagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

COSTE, J. Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CUNHA, M. F. C. **Desenvolvimento psicomotor e cognitivo**: influência na alfabetização de criança de baixa renda. 1990. 250 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**: níveis maternos e infantis. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manoel, 1989.

FERREIRA, C. A. M.; RAMOS, M. I. B (Orgs.) **Psicomotricidade**: educação especial e inclusão social. Rio de Janeiro: Wak. Ed, 2007.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Psicomotricidade**: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese, Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

_____. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLARDO, J. S. P. **Prática de ensino em educação física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2009.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos seis anos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 5 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MACHADO, R. E. **Método Dinâmico de Ensino**: Educação Infantil. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2000.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil**: conceitos, orientações e práticas. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELLO, A.M. de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: Ibrasa, 1989.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC, 1998.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil** – Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

NEGRINE, A. S; NEGRINE, C. S. Educação infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

_____. **Psicomotricidade**: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. FE- Unicamp, tese de doutorado, 1992.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

_____. J. **A formação do símbolo da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROCHA, J. S. **A construção do esquema corporal em crianças de cinco e seis anos**. Canoas, Ulbra- curso de especialização em Educação Infantil, 2004.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VAYER, P. **El niño frente al mundo**. Barcelona: Científico-Médica, 1977.

VIEIRA, L. M. F. **A formação do profissional da educação infantil no Brasil no contexto da legislação, das políticas e da realidade de atendimento**. Revista pro-posições. Campinas, v.10, n. 1[28], p.31, mar.1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Disponível em: <http://www.mundodoabc.com.br/blog/143-fases-do-desenvolvimento-infantil-0-a-6-anos>. Acesso em 28 de novembro de 2018.

Disponível em: <https://www.justrealmoms.com.br/o-desenvolvimento-da-linguagem-oral-da-crianca/>. Acesso em 28 de novembro de 2018.

Disponível em: http://www.montesiao.pro.br/estudos/crianca/caract_faixaetaria.html. Acesso em 28 de novembro de 2018.

Disponível em: <https://www.lds.org/manual/teaching-no-greater-call-a-resource-guide-for-gospel-teaching/062?lang=por>. Acesso em 28 de novembro de 2018.